

176 - INFLUÊNCIA DO CONTEÚDO DE MATÉRIA ORGÂNICA NA BIOACUMULAÇÃO DE 14C-SIMAZINA EM MINHOCAS *Eisenia foetida*

PAPINI, S. (PMSP – São Paulo-SP, solangepapini@uol.com.br); BAZARIM, S. (estagiária IB/APTA); ANDRÉA, M.M. (IB / APTA – São Paulo-SP, andrea@biologico.sp.gov.br)

Para avaliação de toxicidade de agrotóxicos, realizam-se diversos testes, inclusive testes com minhocas colocadas tanto em solo artificial como em solo natural contendo o composto, pois devido ao seu nicho ecológico, as minhocas são consideradas bioindicadores de contaminação. A bioacumulação de 14C-simazina foi avaliada em minhocas mantidas três meses em dois substratos com diferentes conteúdos de matéria orgânica (12 e 93 g dm³) e tratados com a concentração recomendada na prática agrícola – 3,0 mg simazina kg⁻¹ solo. Verificou-se que a presença dos organismos não influenciou a dissipação de simazina em ambos substratos, pois a recuperação dos resíduos foi semelhante e sem diferenças estatisticamente significativas nos dois substratos com e sem minhocas, isto é, respectivamente, 86,8% no substrato pobre em matéria orgânica e 95,3% no substrato rico em matéria orgânica e com minhocas, e 91,0% e 107,4% nos mesmos substratos sem minhocas. Entretanto, nas próprias minhocas a recuperação foi estatisticamente maior no substrato pobre (0,89%), do que no substrato rico (0,33%) em matéria orgânica. Conseqüentemente, o fator de bioconcentração (FBC) de 14C-simazina também foi muito maior no substrato pobre ($6,89 \pm 1,55$) do que no substrato rico ($0,88 \pm 0,06$) em matéria orgânica. Desta forma, verifica-se que quanto maior o conteúdo orgânico de solos, menor pode ser a probabilidade de contaminação de organismos edáficos com simazina.